

# A paz que brota da beleza

Contemplar é sair de si. Ao ponto de aparecer diante dos seus próprios olhos. Buscando mergulhar no infinito que há na beleza de cada pedaço de mundo.

É um caminho longo e lento, exige tempo do nosso tempo. Frustra-se quem não sabe entregar-se, sofrendo com a aridez dos momentos vazios, desertos de sentido. Uma manhã que a fé tem por certa, contra todas as evidências.

A pouco e pouco, a luz de Deus sobe no horizonte e o nosso olhar sobre o mundo começa a ver os vultos e os contornos da realidade. Atravessamos os momentos, num jogo de equilíbrio por cima das distrações em que é tão fácil cair...

O espírito busca a luz, porque é luz.

Contemplar é amar. Um amor puro, uma entrega incondicional em busca de sinais para do caminho reto.

Não se trata de recolher nada do exterior para o interior, tão-pouco de mergulhar em si mesmo, contemplar é dar-se. Um gesto inequívoco de amor, um contraveneno para o egoísmo que tanto nos afasta do bem. Há uma beleza íntima de cada criatura, uma marca divina que é uma lição de sabedoria.

No entanto, só os humildes contemplam, porque só os que se reconhecem cegos chegarão a ver.

Criado à imagem de Deus, cada homem é também chamado admirá-IO em si. Escutando o silêncio que Deus escuta, sentindo o seu sopro a cada inspiração.

Amar eleva-nos e leva-nos a Deus, à Luz da luz.

Contemplar é dar-se por completo ao que se admirar, é ser rico por se ter dar tudo.

José Luís Nunes Martins